**GUIÃO DA CELEBRAÇÃO**

****

1. **COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM**

*Segunda forma adaptada | Entrada solene*

**Monição inicial**

*Feita no ambão pelo monitor, enquanto os ministros da celebração se perfilam, à entrada da igreja, para dar início à procissão.*

Monitor: Irmãos caríssimos: Desde o princípio da Quaresma que fomos desafiados a subir com Cristo a Jerusalém para celebrarmos a Sua Páscoa gloriosa. Quisemos e queremos fazê-lo “*todos juntos na arca da aliança*”.

Hoje, estamos aqui reunidos, para darmos início, em união com toda a Igreja, à celebração do mistério pascal do Senhor, isto é, da Sua Paixão, Morte, Sepultura e Ressurreição. Em Cristo, o Servo Sofredor, no dom da Sua vida até ao fim, cumpre-se a promessa da nova Aliança, à qual Deus é sempre fiel.

Foi para realizar o sacrifício da nova e eterna aliança que Jesus Cristo entrou na Cidade Santa de Jerusalém.

Por isso, recordando com fé e devoção esta entrada triunfal na Cidade Santa, acompanhemos o Senhor, de modo que participando agora na Sua Cruz, mereçamos, um dia, ter parte da ressurreição. Com os nossos ramos, aclamemos a Cristo Rei e Redentor. Ele é a Testemunha fiel da Verdade e do Amor.

**Procissão de entrada desde a porta principal com Acólitos + Diáconos + Presidente**

*Os ministros que não levarem a cruz e as velas, o turíbulo ou o incenso podem levar consigo ramos de oliveira.*

**Cântico inicial**: *Glória, honra e louvor a Vós, ó Cristo, Rei e Redentor, a quem graciosas crianças cantavam hossana, hossana com amor! Glória, honra e louvor a Vós, ó Cristo, Rei e Redentor! [ou outro]*

**Reverência ao altar pelo Presidente e diáconos**

**Saudação inicial**

**Monição inicial**

P. Queridos irmãos e irmãs: Nesta primeira parte da nossa celebração, revivemos a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém! Ela representa a entronização de Cristo como Rei e Messias. Vamos agora benzer os nossos ramos de oliveira, com os quais aclamamos o Senhor, nosso Rei e Redentor.

**Bênção dos ramos** (cf. Missal, n.º 6, 2.ª fórmula, pág. 216)

P. Oremos. Aumentai, Senhor, a fé dos que esperam em vós, e ouvi com bondade as nossas humildes súplicas, ✠ para que, aclamando com estes ramos a Cristo vitorioso, permaneçamos unidos a Ele e dêmos fruto abundante de boas obras. Ele que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. R. Ámen.

*Não se faz a aspersão dos ramos. Por causa da pandemia, evitem-se os ajuntamentos dos fiéis; os ministros e os fiéis tenham nas mãos o ramo de oliveira ou a palma que trazem consigo; de nenhum modo seja permitida a entrega ou a troca de ramos.*

**Cântico de aclamação a Cristo, Rei e Redentor**

**Proclamação do Evangelho | Mc 11,1-10** (cf. Evangeliário ou Missal, p. 217)

**Homilia depois da bênção dos ramos | Ano B 2021**

Ao longo destas semanas, descobrimos o sentido da palavra «*aliança*». E dela ouvimos falar, a primeira vez, quando Deus olhou para Noé, homem justo, e quis salvar o mundo da corrupção, resguardando, por 40 dias, na arca, a sua família, semente de uma nova humanidade. Então escutávamos duas coisas, que podemos ligar a este dia:

*A primeira* é que o sinal dessa aliança era o arco-íris! É uma imagem que nos acompanha desde há um ano nesta pandemia. Com o arco-íris, Deus quis deixar uma mensagem: aquele arco deixou de ser um arco para atirar a flecha, instrumento antigo de guerra. Deus depôs o Seu arco. O nosso Deus é um Deus de paz, de harmonia. Ora, no Evangelho de hoje, vemos Jesus entrar na cidade, montado num jumentinho. Jesus não chega a Jerusalém num majestoso carro de luxo, nem a cavalo, como os poderosos deste mundo, mas montado num jumento emprestado! A mensagem é clara: o Seu Reino não consiste no poder dos Seus exércitos, não vence pela força ou pela violência; o Seu Reino funda-se num poder maior, que conquista os corações: o amor, fiel e verdadeiro, que vai até à Cruz!

*A segunda coisa*, que nós escutávamos no contexto da aliança com Noé é que, ao sétimo dia, regressou uma pomba, que trouxe no bico uma folha verde de oliveira (*Gn* 8,11). Era o sinal de que tinham descido as águas. Começava um tempo novo, uma era de paz! Hoje trazemos os nossos ramos, para aclamar Jesus, a Quem Deus escolheu para ser a Aliança do povo (Is 42,6) e a Luz das nações (Is 42,6; Is 49,6). Com estes ramos, queremos fazer com Jesus este pacto, esta aliança de amor e de paz!

**[**Para exemplificar tudo isto, termino com um testemunho pessoal e familiar sobre o significado possível de um ramo de oliveira: o meu pai e a minha mãe tiveram 12 filhos e gostavam de nos ver como ramos de oliveira à volta da mesa (*Sl* 128/127,3). Sempre se deram muito bem. E o meu pai, que nada sabia da história de Noé, contava-me muitas vezes o seguinte: «*Eu e a tua mãe vivemos sempre em paz, porque na noite de casamento, eu coloquei um ramo de oliveira em cima da nossa cama. Foi o meu sinal e o meu compromisso: nunca adormecermos sem fazermos as pazes*».]

Que estes ramos de oliveira lá em vossas casas, no cantinho da oração [– ou porque não em cima da cama –], vos recordem que Deus nos quer a todos unidos, em paz, todos juntos na Arca da Aliança.

**ACLAMAÇÕES COM OS RAMOS**

*Nota: esta proposta tenta recordar e recapitular a caminhada diocesana da Quaresma à Páscoa. Pode fazer-se de vários modos:*

1. *Seguindo a proposta completa: leitor 1 + leitor 2 + Aclamação.*
2. *Seguindo a proposta com menos aclamações, por exemplo, só no final do 2.º, do 4.º e do 7.º tesouros.*
3. *Seguindo a proposta mais reduzida de leitores, só com o texto do leitor 2 seguido da Aclamação.*
4. Leitor 1: Senhor, na arca de Noé, estava a salvo a Criação inteira, toda a família humana! Queremos valorizar **o tesouro da nossa Casa Comum**, numa aliança de paz entre a humanidade e o ambiente.

Leitor 2: Senhor, Tu és o Primogénito da nova humanidade e, na Tua Páscoa, dás início a uma nova Criação. Tu és o elo mais forte da aliança! Por isso, nós Te aclamamos: *Cântico de Aclamação*

1. Leitor 1: Senhor, prometeste a Abraão uma descendência de crentes, que não nascerão do sangue, mas da fé. Queremos valorizar **o tesouro das nossas raízes**, para estabelecer, na família e na sociedade, uma verdadeira aliança de gerações.

Leitor 2: Senhor, Tu não Te envergonhas da Tua ascendência nem da Tua descendência. Por isso, nós Te aclamamos: *Cântico de Aclamação*

1. Leitor 1: Senhor, deste a Moisés as Tábuas da Lei, o Código do Aliança! Tu educas o Teu povo. Queremos envolver escolas, professores e alunos, famílias, sociedade e Igreja, numa aliança educativa, que salve o **tesouro precioso da Educação**.

Leitor 2: Senhor, Tu és o Único a quem chamamos nosso Mestre! Por isso, nós Te aclamamos: *Cântico de Aclamação*

1. Leitor 1: Senhor, apesar de tantas vezes termos sido infiéis à aliança, Tu não Te afastas de nós! Na Tua bondade infinita, continuamente ofereces o **tesouro do perdão**, que é o dom perfeito do amor, o dom maior.

Leitor 2: Senhor, Tu és o Amor não amado! Tu és o Libertador de todo o pecado! Por isso, nós Te aclamamos: *Cântico de Aclamação*

1. Leitor 1: Senhor, repetidas vezes fizeste aliança com o teu povo e pelos profetas o formaste, na esperança da salvação (cf. O.E. IV). Tu queres gravar a nova aliança como o **tesouro do matrimónio**, porque Tu amas cada um com a paixão de um verdadeiro amor!

Leitor 2: Senhor, Tu és o Esposo verdadeiro, que dá aos pais e casais e a todos nós a medida do amor sem medida! Por isso, nós Te aclamamos:*Cântico de Aclamação*

1. Leitor 1: Senhor, Tu és o Servo Sofredor, que, por amor, vai até ao extremo dom, até ao Sangue, na luta contra o pecado.

Leitor 2: Senhor, Tu és o Mediador da nova aliança, a Testemunha Fiel, que nos desafia a guardar **o tesouro da fidelidade** até ao fim. Por isso, nós Te aclamamos: *Cântico de Aclamação*

1. Leitor 1: Senhor, aproxima-se a Tua Páscoa. Com o Teu Corpo dado e o Teu Sangue derramado, na Eucaristia e na Cruz, Tu selas connosco a nova e eterna aliança.

Leitor 2:Senhor, Tu és o Cordeiro e Mediador da nova e eterna aliança. Porque nos dás os **tesouros sagrados da Cruz, da Eucaristia, do grande Silêncio e de cada domingo**, dia da Ressurreição, nós Te aclamamos:*Cântico de Aclamação*

Monitor:Da festa e da Aclamação, a Cristo, Rei de Paz, Mediador da nova aliança, passamos agora à Missa da Paixão do Senhor. Preparemo-nos para escutar a Palavra de Deus.

**Oração coleta** (cf. *Missal*, n.º 21, pág. 225)

1. **LITURGIA DA PALAVRA**

Notas: Durante a leitura do Evangelho, em todas as celebrações, repete-se, no final de cada cena, a aclamação que foi cantada entre a 2.ª leitura e o Evangelho. O guião do Evangelho assinala essas paragens e o pároco dá sinal ao coro de que deve cantá-la.

**1.ª leitura:** *Is* 50, 4-7 «Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»

**Salmo responsorial:** *Sl* 21(22): Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?

**2.ª leitura:** *Fl* 2, 6-11: «Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

**Aclamação antes do Evangelho:** *Fl* 2,8-9

1. *Louvor a Vós, Jesus Cristo, Rei da eterna glória*
2. *Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus*
3. Ou outra… (sem «Aleluia»)

**Leitura do Evangelho da Paixão, segundo São Marcos**

*Sem círios, sem incenso, sem saudação, sem signação do livro.*

- Forma longa: Mc 14,1 – 5,47

- Forma breve: Mc 15,1-39

**HOMILIA NO FINAL DO EVANGELHO DA PAIXÃO – ANO B 2021**

**1.** A história da Paixão é uma história de fidelidade e de traição! Fidelidade absoluta da parte do Senhor Jesus: fidelidade à Palavra dada; fidelidade “*até ao sangue, na luta contra o pecado*” (*Heb* 12,4); fidelidade ao Seu Amor incondicional, até ao fim, por todos, por cada um, por mim. Mas se a Paixão de Jesus é, da Sua parte, uma história *em carne viva* do Seu amor fiel, já da nossa parte é uma história manchada pelo sangue da traição: traição da parte dos príncipes dos sacerdotes; traição de Judas, que está à mesa com o Mestre e O entregará por amor ao dinheiro; traição de Pedro que, apesar do seu juramento a *pés juntos*, negará Jesus por três vezes. E quando Jesus avisa, na Última Ceia, que um dos Doze O irá trair, como reagem os discípulos? Um por um, todos e cada um, duvidam da força da sua fidelidade a um pacto de sangue, que resista a tudo e até ao fim, e por isso dizem, desconfiados de si mesmos: “*Serei eu, Senhor?*”. “*Sim*”, podia responder-te Jesus, a ti e a mim: “S*im, tu és aquele por quem sou traído; mas tu és também aquele por quem sou irresistivelmente atraído*”, movido por laços de amor irresistível. Na Sua Paixão por nós, Jesus transforma esta mancha de sangue, o sangue da nossa traição, no Sangue da nova aliança, sangue inocente, derramado por todos nós!

**2.** Irmãos e irmãs: a Paixão de Jesus desafia-nos a guardar ***o tesouro da fidelidade***, que preserva a verdade e a beleza do amor até ao fim. “*A família vive desta promessa de amor e de uma fidelidade que homem e a mulher trocam reciprocamente. A fidelidade é uma promessa de compromisso que vai crescendo, na obediência à palavra dada. Ela inclui o compromisso de receber e educar os filhos; mas realiza-se também no cuidado dos pais idosos, na proteção e cura dos membros mais frágeis da família, na ajuda recíproca para realizar as próprias qualidades e na aceitação dos próprios limites*” (Papa Francisco, *Audiência*, 21.10.2015). Precisamos de valorizar este tesouro, esta obra-prima da nossa humanidade, este milagre do amor, que é a fidelidade, isto é, a honra à palavra dada, que não se pode manter sem o sacrifício dos pequenos e grandes gestos de cada dia; é uma fidelidade quotidiana, que se renova “*todas as manhãs*”, é uma cruz que se abraça, por amor, todos os dias!

**3.** Neste início da Semana Santa, somos desafiados a valorizar este muito frágil tesouro da fidelidade, em três sentidos:

***3.1. Fidelidade «ao nosso sangue»***, isto é, fidelidade à família, o que implica fidelidade à palavra dada à esposa ou ao marido; fidelidade às promessas e aos compromissos assumidos entre pais e filhos, entre os familiares de sangue, a quem primeiro nos devemos e de quem nos recebemos, todos os dias.

***3.2. Fidelidade «até ao sangue»***, na luta diária por guardar os mais belos tesouros da família, custe o que custar, dispostos a testemunhar um amor que resiste, um amor que não desiste, que não recua, que dá a face, que «*dá o litro*», que dá o próprio sangue; é um amor que tudo suporta, um amor que vai até ao fim.

***3.3. Fidelidade «no sangue*»,** porque é uma fidelidade que se sela e se alimenta da Eucaristia. Na Eucaristia, Jesus faz-Se do nosso Sangue e faz-nos do Seu Sangue, ao partilhar connosco o cálice da nova e eterna aliança. Agora que podemos participar “*de corpo e alma*”, façamos com Jesus este pacto de sangue: voltar com alegria e não faltar, nem mais um domingo, à Eucaristia.

Irmãos e irmãs: sigamos, fielmente, Jesus, no caminho da Cruz! Ele é “*a Testemunha fiel que nos ama e nos purificou dos nossos pecados com o Seu Sangue*” (Ap 1,5), para permanecermos todos juntos na Arca da Aliança!

**Credo**

**Oração dos Fiéis**

P.Oremos, cheios de confiança, a Deus nosso Pai, Deus sempre fiel à Sua Aliança, para que escute as nossas preces, como ouviu a oração que o Seu Filho Lhe apresentou, com grande clamor e lágrimas. Digamos a cada prece:

R. ***Senhor, faz-nos fiéis à Tua Aliança!***

1. Pela Santa Igreja: para que o Espírito Santo lhe conceda a graça de uma fidelidade criativa à Palavra eterna do Evangelho e às exigências atuais da humanidade, em tempos de pandemia. Oremos. R.
2. Pelos que governam: para que sejam fiéis às suas promessas e não manchem de sangue as suas mãos, antes as sujem no empenho concreto pela paz e no cuidado dos mais pobres. Oremos. R.
3. Pelos que travam, até ao sangue, a sua luta contra a pandemia da COVID-19: para que se sintam amparados pela nossa oração, pela nossa colaboração e pela nossa gratidão. Oremos. R.
4. Pelas nossas famílias: para que guardem o tesouro frágil da fidelidade, a fim de testemunharem a alegria do amor, sempre mais forte do que a morte. Oremos. R.
5. Por todos nós: para que sejamos fiéis ao nosso sangue, cuidando com amor das nossas famílias; fiéis até ao sangue, dando a vida pelos irmãos e fiéis ao Sangue da Eucaristia, participando no sacramento da nova aliança. Oremos. R.

P. Senhor, que não selaste a nova aliança com o sangue de animais, mas com o Sangue precioso do Teu Filho, derramado por todos nós, escuta as nossas preces, para alcançarmos a graça da fidelidade, nas pequenas e nas grandes coisas de todos os dias. Nós To pedimos, pelo mesmo Jesus Cristo, Teu Filho, Deus contigo, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

1. **LITURGIA EUCARÍSTICA**

Apresentação dos dons | Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas

Prefácio próprio (Missal, pág.229) | Santo

O.E.II

Aclamação: *Mistério da fé, para a salvação do mundo…*

Ritos da Comunhão:

Pai-Nosso | Cordeiro (cantado) | Cântico de Comunhão

Oração Pós-Comunhão

**Oração para a Semana Santa | Domingo de Ramos | Tesouro da fidelidade**

Senhor,

Tu és a Testemunha fiel,

que nos ama sempre e até ao fim.

Tu amas-nos até ao Sangue,

dando a Vida por todos,

dando-Te todo por mim.

Senhor,

Tu és a Aliança do Povo,

o Amor entregue e traído

pela recusa do nosso pecado.

Atrai-nos, dá-nos um coração novo,

onde circule o Teu Sangue derramado.

Senhor,

faz-nos fiéis aos de casa, aos do nosso sangue,

disponíveis para amar a todos até ao fim.

Dá-nos a fidelidade diária do nosso “sim”

à Cruz da esperança, ao dom da Eucaristia,

sacramento da nova e eterna aliança.

1. **RITOS FINAIS**

**Avisos | Horários das celebrações do Tríduo Pascal**

**Bênção e Despedida**

**Cântico final**

**Oração para a bênção da mesa | Domingo de Ramos**

Guia: Senhor, que Te reuniste à mesa com os Teus discípulos, antecipando na Última Ceia o dom do Teu Corpo e Sangue, faz com que a partilha deste pão e deste vinho e dos outros alimentos, nesta refeição, nos tornem fiéis e felizes na comunhão, e cada vez mais disponíveis para ir até ao sangue no dar a vida pelos nossos irmãos. Tu que és Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

